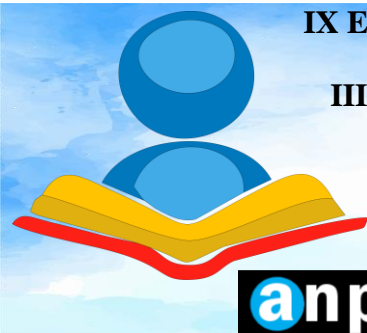


**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-  
Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**

**PIBID PEDAGOGIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PRIMEIRO ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Débora Letícia da Silva Santos<sup>1</sup>  
Maria Luísa Martins da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo é um relato de experiências vivenciadas por licenciandas integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), Subprojeto de Pedagogia. O trabalho foi realizado no percurso de desenvolvimento de um projeto de ensino em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Estadual, localizada em Maceió-AL. A intervenção integra as ações do Subprojeto “Alfabetização e letramento na primeira etapa do Ensino Fundamental”. Objetiva-se apresentar e discutir como ocorreu o desenvolvimento e a interação dos estudantes, a partir da utilização de jogos e brincadeiras, demonstrando as contribuições que o projeto proporcionou na aprendizagem dos estudantes e na formação docente. Utilizamos como base teórica as contribuições de Soares (2004) e Rizatti (2012); Barata (1995); Vygotsky (2007); Luckesi (2011); Veiga (2014), e da BNCC (2017).

**PALAVRAS-CHAVE:** Pibid Pedagogia - Ludicidade - Docência - Formação - Letramento.

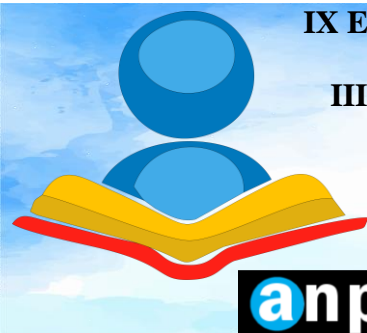
**1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa socializar os resultados parciais obtidos a partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), do curso de Pedagogia, apresentando a importância do programa para a formação do estudante. Para tanto, discute as práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, com base na aplicação do projeto de intervenção “Da brincadeira à escrita, da imaginação à leitura: brincando eu aprendo, lendo eu imagino, exercitando eu compreendo”. Este projeto está sendo desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Estadual de ensino, localizada na cidade de Maceió - AL. Foi iniciado no mês de outubro de 2018 e tem sua conclusão estabelecida para o mês de novembro de 2019.

<sup>1</sup> Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL. E-mail: leticiadebora53@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. E-mail: malumartinsx@gmail.com.

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

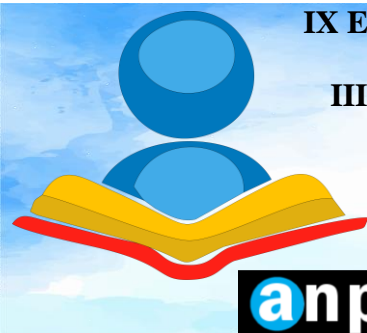
Sua elaboração integra as ações desenvolvidas no PIBID/Subprojeto de Pedagogia intitulado “Alfabetização e letramento na primeira etapa do Ensino Fundamental”. Para nortear as ações realizadas ao longo da intervenção na escola foram utilizadas como principais referências a BNCC (2017), delimitando o eixo da leitura e o campo artístico literário; Soares (2004) e Rizatti (2012), que tratam dos processos de alfabetização e letramento; Barata (1995) que traz contribuições referentes à utilização de jogos e brincadeiras como recursos didáticos; Vygotsky (2007), tratando sobre o jogo simbólico e o faz de conta na infância e no processo de escrita; Luckesi (2011), abordando sobre a avaliação processual e diagnóstica e, por fim, Veiga (2014) tratando sobre a formação docente.

A partir do diagnóstico feito na escola na qual foi realizado o projeto, foi observada a necessidade de trabalhar a alfabetização, definida enquanto “aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico”; e o letramento – “os usos da leitura e da escrita nas práticas sociais” (SOARES, 2018, p. 27). Visando dar conta dessa necessidade, foi elaborado um plano de intervenção no qual foi definido enquanto procedimento didático-pedagógico central a utilização de jogos e brincadeiras. Objetivando, assim, favorecer um processo pedagógico mais participativo e lúdico.

O percurso metodológico é do tipo qualitativo e exploratório, baseado nas experiências e observações vividas em sala de aula, atrelando a teoria e a prática para a realização do trabalho. Com o intuito de discutir sobre os resultados parciais atingidos por meio das sessões efetuadas no referido projeto, bem como as práticas pedagógicas realizadas na escola.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Buscou-se a partir da aplicação do projeto desenvolver atividades lúdicas que trabalhassem os processos de alfabetização e letramento, principalmente a base inicial da alfabetização e as práticas sociais de leitura. Assim, apresentamos como resultado parcial, a partir das observações em sala de aula, das atividades de diagnóstico e das doze sessões do projeto já realizadas a participação das crianças de forma mais ativa em relação ao desenvolvimento das atividades lúdicas propostas dentro e fora da sala de aula. O



**anpae**



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

envolvimento dos estudantes nas atividades propostas foi identificado por meio do processo de interação entre eles.

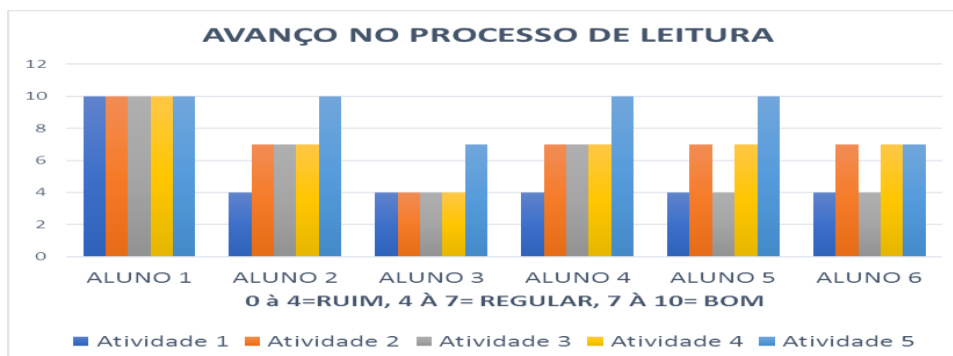
Considera-se que essas atividades contribuem com a proposta de intervenção do projeto desenvolvido. Além disso, foram identificados avanços no processo de ensino e aprendizagem tanto da escrita e leitura, quanto do uso social das mesmas. Por isso, é necessário no planejamento didático levar em consideração atividades lúdicas, pois favorecem um melhor desempenho e aprendizagem dos estudantes. Nos gráficos e tabelas abaixo é indicado alguns dados que revelam os avanços no desempenho dos alunos nas atividades realizadas.

**Tabela 1: Avanço no processo de leitura**

<b>Avanço no processo de leitura</b>						
		<b>Sessão 1</b>		<b>Sessão 4</b>		<b>Sessão 11</b>
<b>Id</b>	<b>Aluno</b>	<b>Atividade 1</b>	<b>Atividade 2</b>	<b>Atividade 3</b>	<b>Atividade 4</b>	<b>Atividade 5</b>
1	ALUNO 1	10	10	10	10	10
2	ALUNO 2	4	7	7	7	10
3	ALUNO 3	4	4	4	4	7
4	ALUNO 4	4	7	7	7	10
5	ALUNO 5	4	7	4	7	10
6	ALUNO 6	4	7	4	7	7

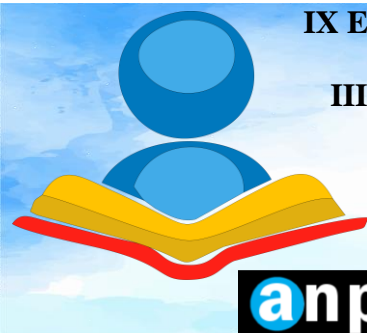
Fonte: as autoras. (2019).

**Gráfico 1: Avanço no processo de leitura**



Fonte: As autoras. (2019).

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

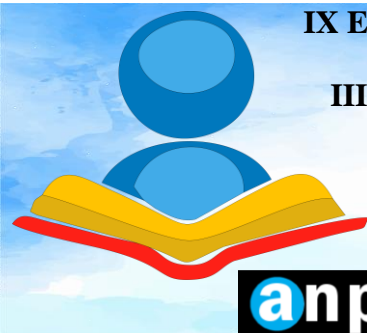
Com base na tabela 1 e no gráfico 1 acima verifica-se que a maioria dos estudantes avançou no processo de leitura e escrita. Apenas dois apresentaram maiores dificuldades, mas quando estimulados, conseguiram realizar as atividades. Os demais, com auxílio, estão conseguindo se desenvolver melhor. Assim, é possível entender que em geral os estudantes estão progredindo.

Na tabela 2 e gráfico 2 abaixo é analisado que a utilização do recurso lúdico pode auxiliar no processo de alfabetização, contribuindo na aprendizagem das crianças e na participação ativa nos exercícios. É relevante ressaltar que as médias das sessões 4 e 12, tabela 2, são de atividades nas quais não foram utilizados recursos lúdicos e por isso houve uma queda nas notas. Além disso, os espaços em brancos concernem aos estudantes que faltaram as sessões. Além do mais, cabe salientar que o aluno 6 possui Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Fato que contribui para que suas notas não sejam tão elevadas. Contudo, é possível notar que ocorreram avanços em suas notas quando os exercícios foram seguidos de recursos lúdicos. As fotos (em apêndice) apresentam algumas atividades trabalhadas.

**Tabela 2: Desempenho dos alunos**

<b>DESEMPENHO DOS ALUNOS</b>													
<b>Id</b>	<b>Aluno</b>	<b>Ses.1</b>	<b>Ses.2</b>	<b>Ses.3</b>	<b>Ses.4</b>	<b>Ses.5</b>	<b>Ses.6</b>	<b>Ses.7</b>	<b>Ses.8</b>	<b>Ses.9</b>	<b>Ses.10</b>	<b>Ses.11</b>	<b>Ses.12</b>
1	ALUNO 1	6	10		2	10	10	8,5	9	9	8	7	9
2	ALUNO 2	3	10	5		10	10	8,5	10	9		10	8
3	ALUNO 3	10	10	10	10	10	10	10	10	10	7,5	10	10
4	ALUNO 4	4	10	5	3,5	10	10	8,5	9	9	8,5	10	8
5*	ALUNO 5		10		1	10			8	7	7,75	5	
6	ALUNO 6		10	5	1		10	8,5	8,5	8	7	7	
7	ALUNO 7				4	10		8,5	9	8,5	8	8,75	
8	ALUNO 8						10	8,5	10	9	8,75	9	9
<b>Média das Notas</b>		<b>5,75</b>	<b>10</b>	<b>6,25</b>	<b>3,58</b>	<b>10,00</b>	<b>10,00</b>	<b>8,71</b>	<b>9,19</b>	<b>8,69</b>	<b>7,93</b>	<b>8,34</b>	<b>8,80</b>
*Aluno Especial			Sem Recurso Lúdico: 4 e 1										

Fonte: as autoras (2019).



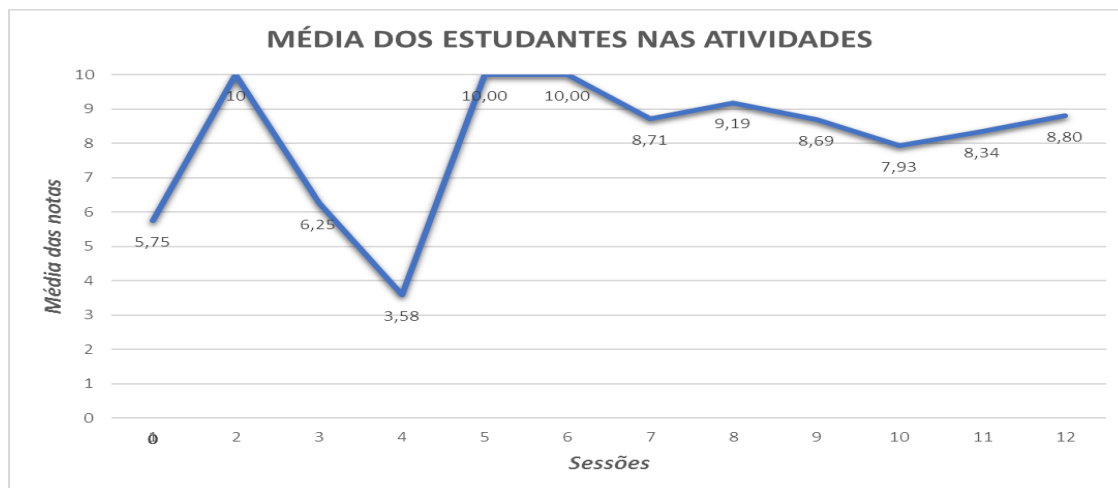
anpae



PPGECIM  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



Gráfico 2: Média dos estudantes nas atividades



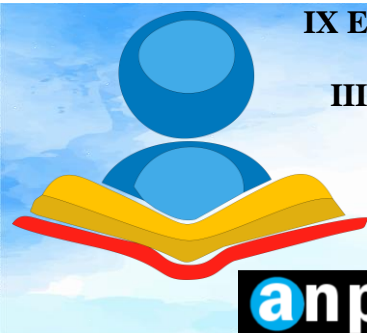
Fonte: as autoras (2019).

Desse modo, compreendesse que o PIBID proporciona grandes contribuições para a formação acadêmica, pois através dele é possível vivenciar de perto a sala de aula, conhecer a realidade dos estudantes, aprender a fazer intervenções a partir das necessidades dos discentes, pondo em prática o que é aprendido no espaço acadêmico e potencializando o pensar e a ação docente na Educação Básica. Segundo Veiga (2014, p. 313), “a formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais, educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente”. Com base nisso, percebesse que a formação é um processo contínuo, portanto, participar de uma experiência no PIBID é de fundamental importância para a formação docente e proporciona novas formas de ver e entender o espaço da sala de aula, enquanto *lócus* no qual se constroem e trocam-se conhecimentos e saberes indispensáveis, tanto para os pibidianos, quanto para os docentes e estudantes do Ensino Fundamental.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi desenvolvido e discutido, compreendesse que as crianças interagem melhor quando participam de atividades lúdicas, sendo necessário contemplar no planejamento didático tais atividades, pois favorecem a interação e a aprendizagem. Além do

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)  
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS  
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS  
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



**anpae**



**PPGE**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CEDU - UFAL



**PPGECIM**  
Programa de Pós-  
Graduação em Ensino de  
Ciências e Matemática



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE ALAGOAS**

mais, o jogo simbólico, “faz de conta”, em geral as brincadeiras auxiliam a criança a exercitar não somente a sua capacidade de pensar e representar de forma simbólica suas ações, mas também ajuda no desenvolvimento de suas habilidades motoras, na compreensão dos significados dos objetos e, atrelado a escrita e leitura, contribui no processo de ensino e aprendizagem da base alfabética. Pois “[...] a escrita deve ter significado para as crianças, que uma necessidade intrínseca deve ser despertada nela, e a escrita deve ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida” (Vygotsky, 2007, p.144).

Além disso, foi averiguado que as crianças avançaram no processo de leitura e escrita desde o início do projeto de intervenção que começou a ser aplicado no dia vinte e três de maio de 2019 até a última sessão realizada no dia 27 de setembro de 2019. Considera-se que os procedimentos realizados com jogos educativos e brincadeiras foram fatores responsáveis pelos avanços relatados, pois as crianças ficavam muito mais entusiasmadas do que ficariam com atividades e aulas convencionais. Inclusive um aluno durante a realização de uma atividade fez o seguinte relato: “nossa tia eu estou aprendendo a ler!”, mostrando que de fato o projeto executado fez alguma diferença na escola e na vida das crianças.

Desse modo, constata-se que o PIBID é uma ótima oportunidade para aprimorar os conhecimentos como também para a formação acadêmica e o amadurecimento profissional, visando desde cedo possibilitar o contato direto e ativo com a sala de aula e a percepção das necessidades e dificuldades que a escola pública enfrenta no seu dia a dia, além de ser uma ferramenta para colocar em prática projetos e pesquisas de campo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização:** a questão dos métodos. 1ªed. São Paulo: Contexto, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Astro Afeche. São Paulo: Martins Fontes – Selo Martins, 2007.

VEIGA, Lima Passos Alencastro. **Formação de professores para Educação Superior e a diversidade da docência.** Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Downloads/dialogo-12749%20(2).pdf2014. Acesso em: 07 de set de 2019.

## APÊNDICE A

**Figura 1 – Atividade de conhecimento das letras do alfabeto e dos fonemas.**



Fonte: as autoras (2019).

**Figura 2 – Atividade da escrita espontânea**

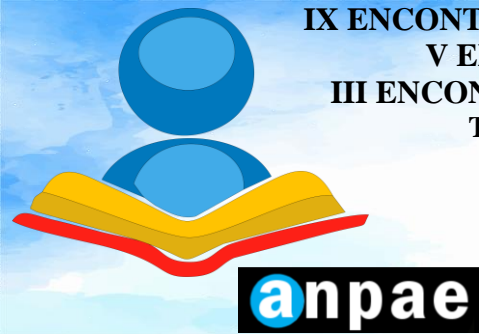


Fonte: as autoras (2019).

**Figura 3 - Atividade do bingo do alfabeto**



Fonte: as autoras (2019).



**PPGECIM**  
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática

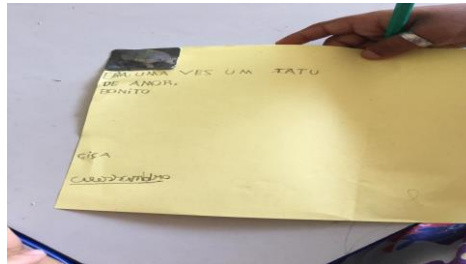


**Figura 4 – Atividade da pescaria das sílabas.**



Fonte: as autoras (2019).

**Figura 5 – Poema escrito com auxílio das pibidianas pelo aluno após a leitura coletiva do poema Borboletas de Vinícius de Moraes.**



Fonte: as autoras

**Figura 6 – Caça-palavras inspirado no poema Borboletas de Vinícius de Moraes.**



Fonte: as autoras (2019).